

# ESCOLA GERINGONÇA

ENCONTROS FORMATIVOS PARA UMA  
EDUCAÇÃO NÃO DISCRIMINATÓRIA



Daniele Noal Gai  
Willian Dominique Campos dos Santos  
Luiza de Castro Leandro  
Organizadores

Daniele Noal-Gai  
Willian Dominique Campos dos Santos  
Luiza de Castro Leandro  
(Organizadores)

**Escola Geringonça:**  
encontros formativos para uma educação não  
discriminatória

1ª Edição

Porto Alegre  
UFRGS  
2023

© Autores, 2023

**Organização**

Daniele Noal-Gai

Willian Domenique Campos dos Santos

Luiza de Castro Leandro

**Diagramação**

Willian Domenique Campos dos Santos

**Revisão**

Daniele Noal-Gai

**Capa e Contracapa**

Willian Domenique Campos dos Santos

## Algumas proposições da Escola Geringonça: para uma didática cartográfica e um fazer pedagógico inclusivo em educação e saúde

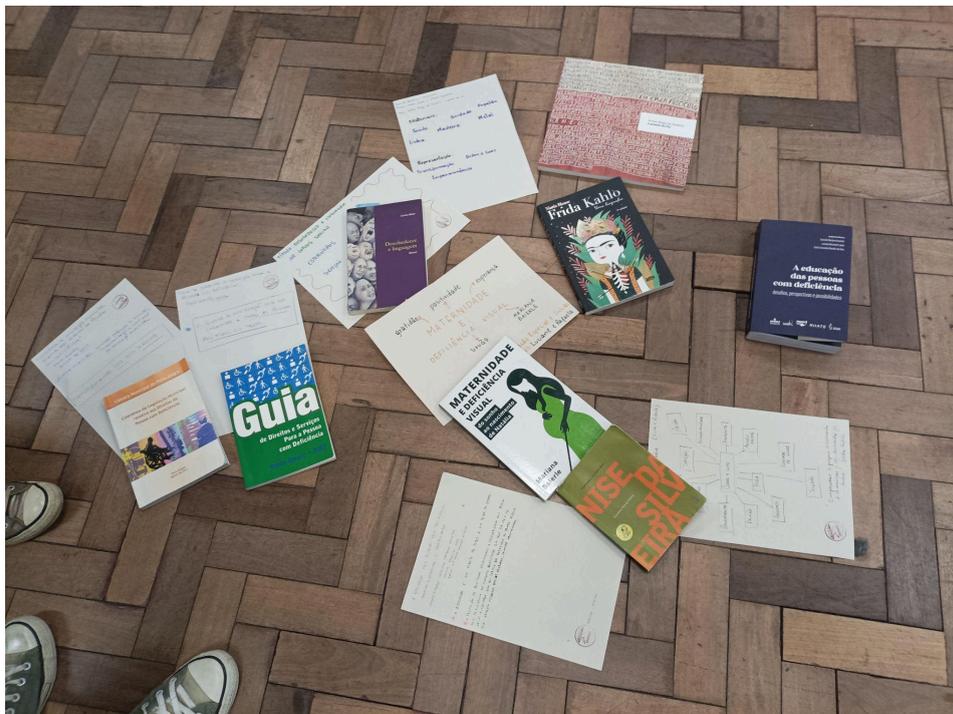
Daniele Noal-Gai  
Wilian Dominique Campos dos Santos

Traçamos neste texto a mostra de algumas proposições cartográficas do Projeto Geringonça [Pedagogias da Diferença. Ecologias da Vida], especialmente no seu encontro com a Pesquisa e a Extensão Entre Artesanias da Diferença (modos de existir, narrar e aprender na deficiência e na loucura), ambos com objetivos complementares e colaborativos, que sustentam as intenções da Escola Geringonça.

Sobre o primeiro Projeto, podemos dizer que desde os encontros iniciais ou inaugurais, entre 2016 e 2023, envolveram-se estudantes com e sem deficiência, da Licenciatura em Pedagogia e de outros cursos da Universidade, no movimento de deslocamento para ir a campo, com movimentos de criação pedagógica e de variações coletivas e lúdicas na/com comunidade. Já o segundo Projeto, dedicou-se, desde 2019, a encontros de artesanias com colaboradores, individualmente ou em pequenos grupos, ou com enunciados coletivos, proferidos ou registrados, acerca dos entrecruzamentos das áreas de educação especial e saúde mental, e dos modos de existir, aprender e narrar a deficiência e a loucura, dados a ver em enunciados.

Os princípios cartográficos e inclusivos de tais Projetos foram estruturados coletivamente e reavaliados ao longo de cada ação desenvolvida em espaços educativos de educação e saúde. No ano de 2023

enquanto a Escola Geringonça (ação vinculada ao Projeto Geringonça) vinculava pessoas e saberes da comunidade e da universidade, através de encontros formativos com ênfase na educação não discriminatória; o Projeto Entre Artesanias da Diferença se envolvia com a análise de textos, livros, enunciados, narrativas, artesanias e diferentes formas de expressão, de algumas turmas de graduação. Em destaque, neste texto, estão: a didática cartográfica inclusiva e a pedagogia de cartazes, mobilizadas com turmas de graduação da Faculdade de Educação da UFRGS. Conceitos estes que apresentamos em outros textos de nossa autoria e que aventuramos afirmar estarem em movimento na didática e na ética que assumimos ao longo do ano de 2023.



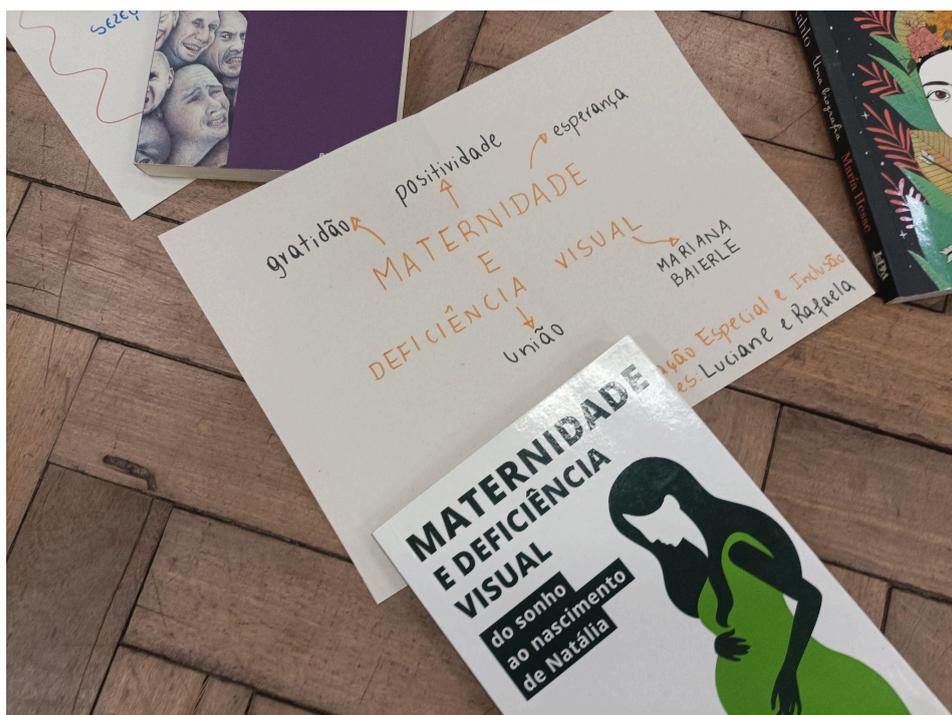


Imagem 1 e 2 - Fotografias com exposição de livros e mapas de leituras de estudantes de graduação do Curso de Pedagogia Turno Noturno. Fonte: acervo próprio, 2023.

Podemos explorar com a cartografia as impressões e as sensações que desenvolvemos, registramos e cartografamos ao longo de encontros de ensino, pesquisa e extensão. Exploramos “a Filosofia da Diferença de Gilles Deleuze e seu encontro especial com Félix Guattari, para trazer a cartografia como método de pesquisa em educação e poder, quem sabe, começar a estender a linha da feitura da multiplicidade” (OLIVEIRA et al, 2012); ou diríamos nós: trazemos a cartografia como método de ensino em educação, a didática cartográfica inclusiva, que faz aberturas para passagem da diferença, da multiplicidade, nas aulas povoadas por idiosincrasias e singularidades.

Consideramos que a cartografia pode ser assumida e estabelecida em seus princípios, processos e práticas, ao tratarmos da didática dos processos de ensino e dos processos de inclusão. Na cartografia utilizamos mapas, linhas de fluxos e linhas de fuga, assim como listas, esquemas, desenhos e

arquiteturas. A didática cartográfica inclusiva exige-nos pouca linearidade, pois necessita de variações para a criação de fluxos para contágios e processos inclusivos complexos.

O desenho cartográfico é um desenho de localização nos processos de investigação. Algumas vezes desenhamos para criar memórias, como no caso de um diário de viagem, ou do registro de uma construção que será desfeita em algum momento, de maneira que possa ser retomada. Ao longo de um percurso, seja ele uma viagem ou uma pesquisa, esse tipo de desenho cria localizadores que auxiliam na construção de um sentido geral para o trajeto, pontos de retomada do processo. O próprio corpo é cartográfico, mas as impressões no corpo podem ser passageiras. Se não as documentamos - anotamos, fotografamos, gravamos um áudio ou fazemos um desenho -, muitas vezes elas se perdem. (BARBIERI, 2021, p.53).

A Cartografia e suas aberturas deixam à mostra a atualidade do pensamento, a contemporaneidade da experiência e a singularidade do vivido. Por meio dela, como método de intervenção, ensino, extensão e pesquisa, o campo de experimentação aparece com suas complexidades.



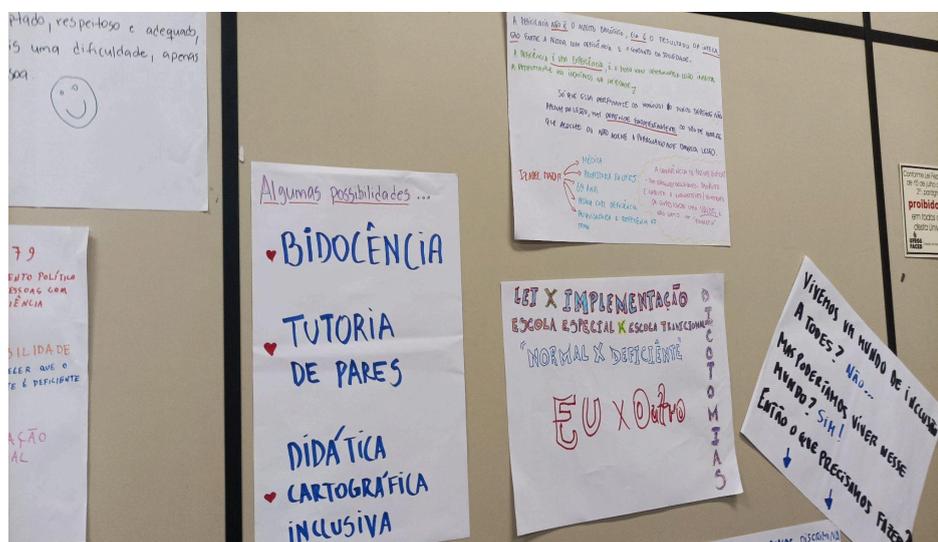
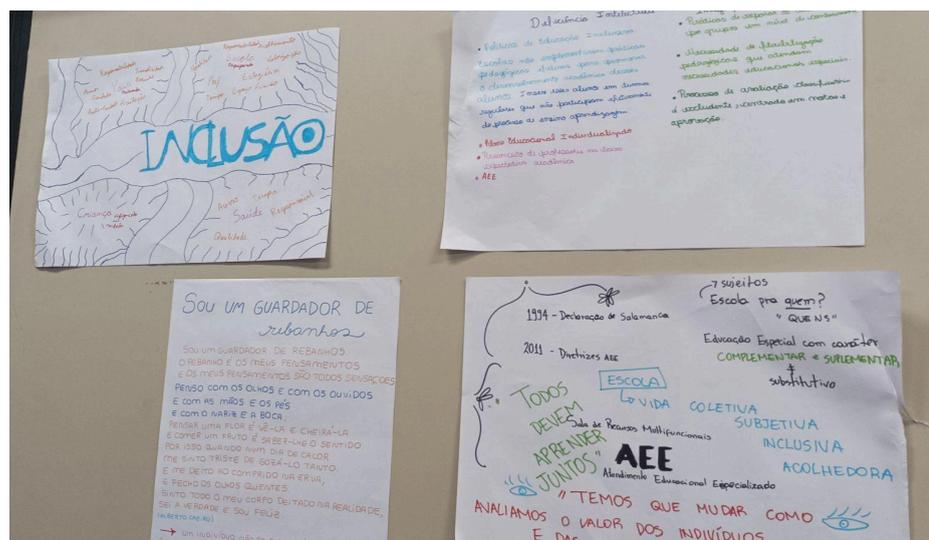


Imagem 3, 4 e 5 - Fotografias com exposição de livros e mapas de leitura de estudantes de Licenciatura em Pedagogia Turno Noturno. Fonte: acervo próprio, 2023.

Torna-se, assim, destaque, as experiências, o que experimentamos, os processos de experimentação. Também se entremeiam à cartografia os relatos, as vivências, os encontros, as pessoas, os trabalhadores, os professores, os usuários dos espaços de educação e saúde. As vidas e suas singularidades são sustentação e ponto de partida para os processos de construção de uma didática inclusiva em educação e saúde.



Imagem 6 – Fotografia com exposição de obras reproduzidas com stencil, elaboradas por usuáries do Ambulatório TRANS juntamente com estudantes de graduação da UFRGS. Fonte: acervo próprio, 2023.

Uma didática em educação e saúde, na contemporaneidade, pode ser inclusiva, menos burocrática e normalizadora. Porém, poderá depender de tantos quantos forem os olhares, investimentos e tentativas de atualizar a didática, algo que é parte da atividade e responsabilidade de educadoras e educadores, de formadores, de mediadores de processos de cuidado e aprendizagem. Uma cartografia do processo de ensinar, que se encontra com a didática acontecendo.

O trabalho vivo, como dispositivo de formação de fluxos-conectivos, possibilita a formação de uma cartografia no interior dos processos de trabalho como o desenho de um mapa aberto, com muitas conexões, que transitam por territórios diversos, assume características de multiplicidade e heterogeneidade, sendo capaz de operar em alto grau de criatividade. (Merhy, 2024, p.158).

Enquanto método de pesquisa, a cartografia é uma das possibilidades de se estudar objetos de caráter mais subjetivos e que exigem do pesquisador a habitação de diferentes territórios, na perspectiva de transformar para conhecer, como na produção de conhecimento por meio de pesquisas participativas do tipo

pesquisa-intervenção. Nesta modalidade de pesquisa, considera-se que sujeito e objeto estão juntos na mesma experiência, o conhecimento é tido como criação e a pesquisa é compreendida sempre como intervenção (ROMAGNOLI, 2009), o que a diferencia dos métodos tradicionais, que defendem a neutralidade na pesquisa e a separação e distanciamento entre pesquisador e objeto. (Cintra et al, 2017, p.01).

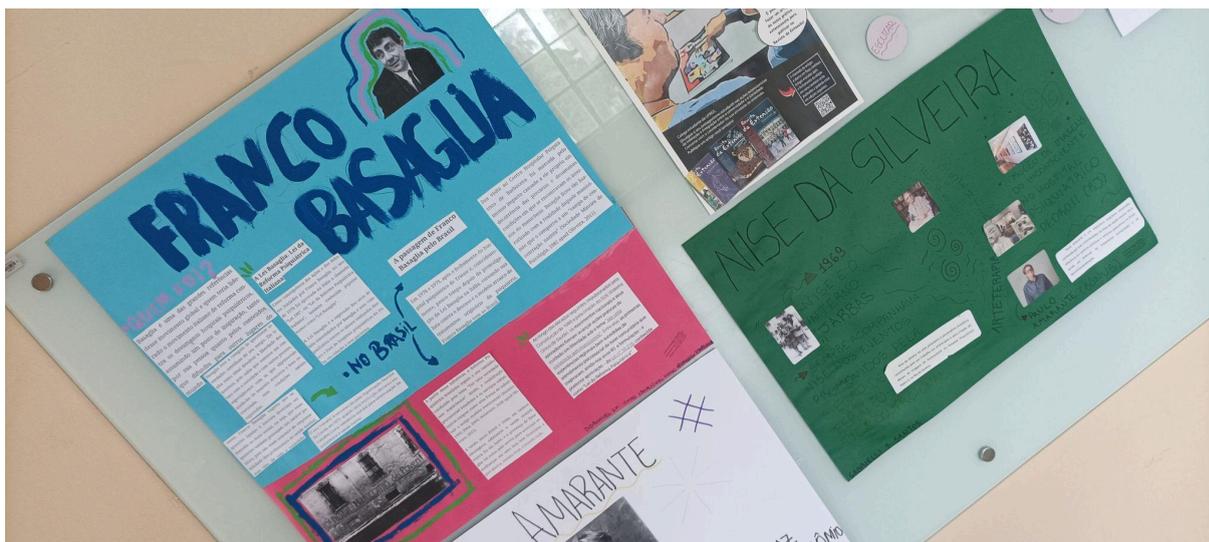


Imagem 7, 8 e 9 - Fotografias com exposição de cartazes, livros e mapas de leitura de estudantes de Licenciatura em Pedagogia Estagiárias do Campo Educação e Saúde. Fonte: acervo próprio, 2023.

A cartografia se compõe, necessariamente, de percursos, de desvios e de processos em construção e feitura, que chamamos também de artesanias da diferença. A didática cartográfica inclusiva é um processo de feitura cuidadosa e zelosa, que entendemos também como feitura afetiva. É uma cartografia com as pedagogias da diferença (do campo, das águas, das florestas, quilombola, indígena etc), por inclusão das múltiplas formas e modos de existir e aprender na escola e na saúde. Cartografia na/com a inclusão escolar é afeto e encontro, também paragens, pequenos erros, desvios, recomeços, tentativas, retornos, alternativas e muitos acontecimentos inesperados. Cartografia é agenciamento. Inclusão (social, e, portanto, escolar) é abertura. “Acho gravíssimo as escolas continuarem ensinando a reproduzir esse sistema desigual e injusto”. (KRENAK, 2020, p.101).

A didática cartográfica inclusiva é aquela que diz: chegamos juntas! A didática cartográfica inclusiva é aquela que diz: chegamos juntas, pois é colaborativa. A didática cartográfica inclusiva é aquela que conta com uma ética colaborativa. Os envolvidos, especialmente docentes, se movimentam cartograficamente, para encontrar aberturas para a aprendizagem, desenvolvimento e partilha afetiva.

Diz-se que com a didática cartográfica inclusiva “chegamos juntas!”, devido a ela requer movimento, transição, paragens e avaliação processual. Se movimenta, desloca-se, experimentando diferentes recursos, ferramentas, instrumentos, contextos, realidades e narrativas. Chegamos JUNTAS até aqui! Não se trata de competição, conclusão, não é fechamento, não é perfeição, tampouco completude e finitude. É didática do incluir para ouvir, escutar, estimular, mediar, parar, compreender, refazer, reavaliar,

repensar e implementar processos de ensino adequados à aprendizagem de todos e qualquer um.

A inclusão de pessoas com deficiência na Universidade, por exemplo, ultrapassa a formação acadêmica em aulas da graduação, transborda para a pesquisa e a extensão universitária. Estudantes, notadamente, sentem-se autores, atores e poesia em Projetos como o Geringonça. Nossos estudantes, extensionistas, pesquisadores, formadores e bolsistas com deficiência sendo respeitados, assumem autorias e têm orientação para confrontarem com potência e conhecimento as limitações e barreiras impostas, tanto pela Universidade como pela sociedade.

Nestes Projetos, Geringonça e Entre Artesanias da Diferença, somos todos cartógrafos: buscamos caminhos, criamos vias, pensamos alternativas, vazamos por brechas, procuramos espaços afetivos, encontramos aberturas... Mapeamos nossas jornadas singularmente e colaborativamente. Com nossa Geringonça, continuamos nos movendo, JUNTOS: à artesanizar, e, potencialmente, à diferir.

### **Referências Bibliográficas**

Barbieri, S. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. São Paulo: Jujuba, 2021.

Cintra, A. M. *et al.* **Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/qCG7P8pMVLpWhR75szJNr7d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 03 dez 2023.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Merhy, E.; Franco, T. **Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde**. Disponível em:

[https://app.uff.br/slab/uploads/Cartografias\\_do\\_Trabalho\\_e\\_Cuidado\\_em\\_Sa%C3%BAde.pdf](https://app.uff.br/slab/uploads/Cartografias_do_Trabalho_e_Cuidado_em_Sa%C3%BAde.pdf). Acesso 03 dez 2023.

Oliveira, T. R. M. de; Paraíso, M. A. **Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação.** 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/6YjGVFn6qZpqdGcPVtWFbWn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 03 dez 2023.